

# JESUS: O BOM PASTOR

João 10



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 470  
Lição 7 – Domingo 19.05.2024

Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

Texto Áureo: João 10.14 – “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim.”

## Introdução

A IMAGEM DO ‘PASTOR’ NA JUDEIA (Séc.I)  
A maior parte da Judeia é uma PLANÍCIE central. Estende-se desde Betel ao Hebron. A maior parte do TERRENO é ROCHOSO e DESNIVELADO. Portanto, e como é natural, a Judeia é uma região muito mais dedicada ao PASTOREIO do que à agricultura. Assim, era inevitável que a IMAGEM MAIS COTIDIANA da zona montanhosa da Judeia fosse o PASTOR. A vida do pastor palestino era muito dura. Na Palestina, nenhum pastor pastoreia sem um rebanho, e o pastor nunca está fora do seu posto. Há POUCO PASTO e as ovelhas vão muito longe em busca do melhor alimento. NÃO HÁ CERCOS PROTETORES e é necessário cuidar dos animais o tempo todo. De ambos os lados da estreita planície, o terreno se confunde com o deserto rochoso e sempre é possível que as OVELHAS SE AFASTEM e SE PERCAM. O trabalho dos pastores era constante e perigoso visto que, além disso, deviam proteger a seus rebanhos dos ANIMAIS SELVAGENS, em particular dos LOBOS e das HIENAS. Ademais, sempre havia LADRÕES e assaltantes dispostos a roubar as ovelhas.

## Jesus é a PORTA do lugar seguro

Acerca do capítulo 10 do Evangelho de João, não é a primeira feita (vez) que JESUS se compara à interface entre o PERIGO e a SEGURANÇA; à ponte entre a ESCURIDÃO e a LUZ. “Eu sou a porta” (Jo 10.7) não é muito diferente de “eu sou o caminho” (Jo 14.6). É natural chamar Jesus de PORTA ou CAMINHO para a salvação. O fato de que Ele realmente se chamava de PORTA é indicado pela história do MARTÍRIO do SEU IRMÃO Tiago, preservada pelo escritor palestino

Egesipo, do Séc. II. Este conta que a Tiago foi perguntado: “Qual é a porta de Jesus”? (quer dizer “a porta da qual Jesus falou” OU, talvez, “a porta da salvação”). E, depois, Tiago foi morto porque a sua resposta foi interpretada como blasfêmia. Jesus chama-se de PORTA nos versículos 7 e 9, mas no versículo 8 é mais provável que esteja falando como PASTOR. Nos versículos 1 e 2, o PASTOR CORRETO é contrastado com o LADRÃO e SALTEADOR (ladrão de estrada); contraste repetido no versículo 8. Os LADRÕES e SALTEADORES também podem ser os INTEGRANTES DO SISTEMA – líderes do Poder Dominante –, os quais tinham se mostrado PÉSSIMOS PASTORES dos membros necessitados do rebanho de Israel, tal qual era o homem que foi curado da sua CEGUEIRA (Jo 9.13-34). Esta lista (de ladrões e salteadores) pode ser encorpada (“engordada”) pelos FALSOS MESSIAS, REVOLTOSOS e outros deste tipo, os quais reuniam adeptos de modo a levá-los ao desastre, tais como Teudas e Judas, o galileu (At 5.36-37).

## Endemoniado ou Divino? (Jo 10.19-21)

Somos informados de que houve uma NOVA DISSENSÃO (discordância) entre os judeus, em razão das palavras de Jesus, e “Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu”; enquanto outros tinham uma opinião contrária. A princípio, parece ESTRANHO que Ele veio anunciar PAZ entre Deus e o homem e se tornou motivo de CONTENDA. No entanto, naquela ocasião, as Suas palavras se cumpriram literalmente: “Não vim trazer paz, mas espada” (Mt 10.34). Significa dizer: NÃO ESPERE AUSÊNCIA DE LUTAS (paz), mas AJUDA NAS LUTAS (espada) espirituais, vinda do Mestre DIVINO. A culpa não estava em



Cristo ou em Sua doutrina mas, sim, na mentalidade carnal dos seus ouvintes. O servo de Jesus não deve achar estranho se tiver de enfrentar a mesma experiência pela qual o seu Mestre passou. Com frequência, o crente descobrirá que as SUAS ATITUDES e ENTENDIMENTOS sobre a vida espiritual causam DISSENSÃO na SUA PRÓPRIA FAMÍLIA. Ele terá de SUPORTAR o RIDÍCULO, PALAVRAS OFENSIVAS e PERSEGUIÇÃO da parte dos filhos deste mundo; e ainda perceberá que é considerado TOLO ou LOUCO, por causa do Cristianismo. Poderá, até, ser confundido com um ENDEMONIADO; o que NÃO se ajusta com quem encontrou a VISÃO Espiritual através do Mestre DIVINO (Jo 10.21).

### Na ‘Festa das Luzes’ (Jo 10.22-42)

A ‘Festa das Luzes’ (ou da ‘Dedicação’) era uma comemoração relativamente recente nos tempos de Jesus na Terra. Depois de o templo ser profanado durante três anos (de 167 a 164 a.C.), com a instituição de um CULTO PAGÃO por Antíoco Epifânio (rei da Assíria – dominadora da Judeia), quem erigiu um ALTAR IDÓLATRA em cima do ALTAR DO DEUS DE ISRAEL, o lugar sagrado do DEUS ETERNO foi RECONQUISTADO por Judas Macabeu (herói israelense criador de técnicas de guerrilhas) e o templo foi RECONSAGRADO ao seu uso apropriado. A ‘FESTA DA DEDICAÇÃO’ (*Hanukkah*), comemora este evento como ‘FESTA DAS LUZES’, porque os judeus a realizavam ACENDENDO LÂMPADAS ou CANDEEIROS (iluminadores fixos alimentados por azeite, óleo) em cada uma das suas casas. Em meio ao evento, lá vêm os judeus inquisidores/interrogadores de Jesus (v.24 e ss.),

ao argumento de que Jesus usava de BLASFÊMIA (discurso de um ÍMPIO que se considera SAGRADO); repetindo as palavras de Jesus: “*sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo*” (v.33). Uma vez mais, o Evangelho diz que “*pegaram os judeus em pedras para lhe atirar*” (v.31). Nosso Senhor NÃO havia cometido qualquer injúria contra eles; NÃO era ladrão, assassino ou rebelde às leis de Israel. Era alguém cuja vida se caracterizava pelo AMOR, e que “*andou por toda a parte, fazendo o bem*” (At 10.38). NÃO poderia ser acusado de nenhum crime. Um homem tão perfeito e imaculado como ele jamais andara sobre a face da terra. No entanto, os judeus o odiavam e desejavam matá-lo. Quão verdadeiras são as palavras da Bíblia: “*Odiaram-me sem motivo*” (Jo 15.25). Jesus era e é o BOM PASTOR!

### Conclusão

As INTENÇÕES de um LADRÃO, diante das ovelhas, são inteiramente MÁS. Os PLANOS do BOM PASTOR são TOTALMENTE BONS. Este deseja e providencia o BEM-ESTAR das ovelhas; com BOM PASTO, BOA ÁGUA, BOA SAÚDE, ESPAÇO SEGURO e sem privações extremas nem miséria.

### Bibliografia

- Expository Thoughts on the Gospels – John, by John Charles RYLE, Evangelical Press Grange Close, Darlington, England, 1985.
- The Gospel of John, by William Barclay, Westminster Press, 1975, Philadelphia, Pennsylvania, USA, 1975.
- The Gospel of John – Introduction, Exposition and Notes –, by Frederick Fyvie BRUCE, Pickering and Inglis, England, 1983.
- Bíblia Shedd, editada por Russel Philip SHEDD, tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada –, Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

